

Cristianismo Vitorioso



O Fim do Mal

David Roper

Tempos atrás, o destino do diabo foi determinado. No Dia do Juízo, Aquele que está no trono dirá aos que estão à Sua esquerda: “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado *para o diabo e seus anjos*” (Mateus 25:41; grifo meu). Assim como o céu (João 14:1–3), o inferno também é um lugar preparado—originalmente para o diabo.

Apocalipse 20 fala de Satanás ser lançado nesse lugar preparado para ele. Seus comparsas foram abatidos anteriormente na narrativa do livro¹, mas isso não eliminou o mal. Não pode haver vitória absoluta sobre o mal enquanto a origem do mal não for destruída. Pode-se varrer teias de aranha o dia inteiro; mas enquanto a aranha não for morta, haverá mais teias.

No início de Apocalipse 20, vimos o diabo ser preso; agora, veremos ele ser transferido. Palavras não conseguem expressar a importância desse acontecimento. Nas paredes do escritório de um jornal local há várias páginas de jornais emolduradas formando uma amostra das manchetes mais importantes. Certa manchete diz: “Os Estados Unidos Declaram Guerra”; outra diz: “Fim da Guerra”. Uma um pouco mais antiga diz: “Homens Andam na Lua”. Se Apocalipse 20 fosse impresso num jornal, a manchete seria: “SATANÁS É DERROTADO!” com letras grandes. Como isto seria emocionante para todos os filhos de Deus!

¹Se quiser, faça uma revisão do que aprendemos sobre os inimigos de Cristo sendo introduzidos numa ordem, e sendo tirados de cena na ordem contrária. Veja a lição “Rei dos reis e Senhor dos senhores” da edição anterior.

Nesta lição ainda analisaremos o capítulo 20, observando algumas questões complexas pendentes. Tenhamos em mente, porém, o propósito do capítulo. É nesta altura que podemos dizer: “Adeus, Satanás—*já vai tarde!*”

O INEXPLICÁVEL “POR QUÊ?” (20:1–3, 7, 8)

A parte principal de nossa lição começa onde os versículos 1 a 3 acabaram. Nesses versículos, a seguinte imagem foi posta diante de nós:

Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo (vv. 1–3).

Mais tarde, lemos nos versículos 7 e 8: “Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão...”. Observemos que Satanás não foge da prisão, mas o Senhor lhe dá liberdade condicional². Essa afirmação extraordinária têm gerado uma inundação de perguntas intrigantes, e nenhuma é mais desnorteante do que esta: “*Por quê?*” Aparentemente, algum propósito divino estava em vista³—mas qual seria?

²Uma verdade que não pode ser ignorada é que mais uma vez Apocalipse anuncia que não importa o que acontecer, *Deus está no controle*.

³A palavra “necessário” no versículo 3 é tradução do grego *dei*, que indica “necessidade moral”.

Apocalipse 20:1–3, 7–10

Há poucos trechos de Apocalipse em que a maioria dos comentaristas chegaram a um entendimento, mas este é um deles. A resposta quase universal à pergunta “por quê?” é: “*Não sabemos*”. Donald Guthrie escreveu: “Esta breve soltura é um dos episódios mais misteriosos de um livro cheio de mistérios”⁴. Frank Pack observou: “O motivo de [Satanás] precisar ser solto por ‘pouco tempo’ é um mistério para todos os comentaristas”⁵. Alguns escritores especulam o motivo da soltura; mas a maioria diz, de uma forma ou outra: “Não temos certeza de fato”⁶.

Se a especulação lhe causa interesse, aqui está uma amostra: talvez Deus solte Satanás para testar a humanidade como Jó foi testado (Jó 1; 2) e como o diabo desejou testar Pedro (Lucas 22:31). Talvez isto seja para explicar por que, quando Jesus vier, Ele terá dificuldade para achar fé na terra (Lucas 18:8). Visto que Satanás já simulou outros atributos divinos⁷, talvez esta seja sua imitação barata da segunda vinda (permitida por Deus para expor tamanho absurdo). Talvez a referência a essa “soltura” seja para lembrar aos cristãos que eles não deveriam baixar a guarda (1 Pedro 5:8). Talvez Deus solte Satanás, e permita que ele faça o pior, a fim de expor a fraqueza inerente do diabo quando ele tem de enfrentar Deus. Algumas dessas sugestões parecem improváveis, enquanto outras possuem algum grau de plausibilidade; mas todas estão na categoria dos palpites.

A maioria dos palpites acima baseia-se na suposição de que a soltura do diabo ocorre pouco tempo antes da segunda vinda. Não seria possível que parte da dificuldade se deva ao fato de estarmos olhando da maneira errada para a *cronologia* da passagem?

O IRRELEVANTE “QUANDO?” (20:3, 7)

Um problema (talvez o maior deles) que temos com a soltura é que na visão o “pouco tempo” (v. 3) vem *após* os “mil anos”: Satanás é preso por mil anos, e ao mesmo tempo, os santos martirizados estão reinando. Depois, quando tudo parece estar indo bem,

⁴Donald Guthrie, *The Relevance of John's Apocalypse* (“A Relevância do Apocalipse de João”). Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1987, pp. 102-3.

⁵Frank Pack, *Revelation, Part 2* (“Apocalipse—Parte 2”). The Living Word Series. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1965, p. 52.

⁶Isto se aplica independentemente da corrente adotada para se interpretar Apocalipse.

⁷Observamos, ao estudas as duas bestas do capítulo 13, que Satanás tem suas próprias imitações da “divindade”, “ressurreição” e afins. (Revise as lições “Veja, Escute e Aprenda” e “O Grande Sedutor”, na edição “Apocalipse—Parte 7” desta série.)

o diabo é solto repentinamente, ficando livre para cometer suas costumeiras travessuras malignas. O *momento* da soltura nos confunde.

Talvez precisemos corrigir a maneira de ver o aspecto temporal da passagem. Lembremo-nos de que estamos olhando para uma visão que utiliza linguagem simbólica. Em tal cenário, devemos pensar literalmente num período curto após um período mais longo? Tenhamos em mente a ênfase de que os “mil anos” não são tanto um período quanto um *conceito*. Nesse caso, talvez não devamos pensar no “pouco tempo” como um período específico. (Veja o artigo “Idéias sobre a expressão ‘pouco tempo’”, na página seguinte.) Em vez disso, a imagem pode ter a intenção de comunicar um *conceito*. Qual conceito? Aqui estão algumas possibilidades.

Como já foi indicado numa lição anterior⁸, a expressão “pouco tempo” pode simplesmente ter a intenção de se contrapor aos “mil anos”: a soltura de Satanás seria breve e insignificante comparada à sua prisão. Satanás é sempre limitado pelo decreto divino; tudo que ele faz está sob o controle de Deus.

Talvez a expressão “pouco tempo” signifique aqui basicamente a mesma coisa que em 12:12: “...pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta”. Estas palavras significam que os dias de Satanás estão contados—e ele sabe disso. O capítulo 12 retrata Satanás como um inimigo derrotado; o capítulo 20 o retrata como um inimigo preso. Em ambos os casos, vemos que ele tem a intenção de causar tantos danos quanto for possível no “pouco tempo” que lhe resta.

Talvez a expressão “pouco tempo” indique que surgirão ocasiões em que as limitações do diabo serão momentaneamente suspensas pela circunstância⁹. Anteriormente, salientamos que Satanás está preso pela cruz e pelo evangelho. E quanto aos tempos e lugares em que o evangelho não foi pregado, onde pessoas não tiveram a oportunidade de ouvir a respeito da cruz? Infelizmente, tais situações existem, existem e vão existir no mundo. Quando esse é o caso, Satanás tem livre domínio sobre os corações e as vidas das pessoas.

Talvez essas idéias sejam suficientes para fomentar a sua mente sobre qual conceito a expressão “pouco tempo” pode ter a intenção de comunicar.

⁸Veja os comentários na página 7 na lição “A Prisão de Satanás” na edição passada.

⁹Os preteristas rigorosos estão convencidos de que o “pouco tempo” refere-se a erupções de perseguição mesmo após a vitória do cristianismo sobre o Império Romano.

Antes de deixar a questão do “quando”, precisamos propor uma última possibilidade: observemos que os versículos 5 e 7 referem-se aos “mil anos” como “completos”¹⁰. Em relação ao versículo 5, “propusemos que a afirmação acerca dos ‘mil anos’ se ‘completarem’ deve se referir ao fim desta era—quando Cristo voltar, os mortos forem ressuscitados, e todos forem julgados”. Se a expressão significa isto no versículo 5, também poderia significar o mesmo no versículo 7. Se for assim, o “pouco tempo” não é um período pouco antes da volta de Cristo, mas um fato que acontecerá num piscar de olhos *no momento* da Sua volta. Em outras palavras, o diabo é solto para ser destruído. Poderíamos pensar nisso como “o dia do julgamento do diabo”.

A objeção a essa interpretação é que, na visão, o tempo parece passar enquanto Satanás seduz as na-

¹⁰No original grego o verbo é o mesmo em ambos os versículos.

ções e reúne um exército dos longínquos cantos da terra. Lembremo-nos, porém, de que se trata de simbolismo, não devendo ser entendido literalmente. O tempo, como o conhecemos, pode não estar envolvido na questão. Talvez a intenção do simbolismo seja mostrar que os “mil anos” não mudaram o diabo (ele continua sendo um enganador e inimigo de Deus), merecendo, portanto, ser lançado no lago de fogo.

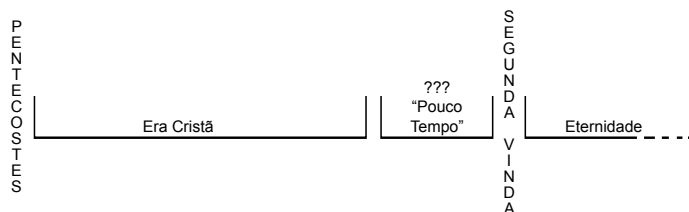
Você está bastante confuso? Permita-nos fazer três afirmações relativas à questão do “quando”: 1) não é necessário compreendermos e nos lembrarmos da variedade de possibilidades propostas aqui sobre o momento do “pouco tempo”. 2) Um dos propósitos de se ouvir possibilidades diferentes é demonstrar que não há como se fazer alegações categóricas sobre quando acontecerá o “pouco tempo”. 3) Tudo isto serviu como preparação para declararmos que, em última análise, “quando” é basicamente irrelevante à mensagem do Espírito Santo para nós. O importante em 20:7-10 não é o “por quê” nem o “quando”, mas “qual”: *qual será o destino final do diabo?*

Idéias sobre a Expressão “Pouco Tempo”

É difícil não pensar em termos de períodos ou eras quando se estuda Apocalipse 20. Os comentaristas—até mesmo os que insistem que os “mil anos” não devem ser interpretados literalmente—localizam inevitavelmente o “pouco tempo” de Satanás num período literal no fim da presente era.

Quando eu era criança, os oponentes do pré-milenismo comumente afirmavam que “os mil anos equivalem à era cristã”. Há um forte elemento de verdade nisto¹, mas há um problema inerente: a maioria concorda que a era cristã continuará até a volta de Cristo, mas o “pouco tempo” de Satanás também deve anteceder a vinda de Jesus². Se os “mil anos” são a era cristã, então onde o “pouco tempo” se encaixa? Na minha infância, o “pouco tempo”—se é que era mencionado—geralmente era posto de lado com uma definição improvisada do tipo “um curto período de tempo no fim da era cristã”. O texto bíblico, porém, diz que ele ocorreu *após* os “mil anos”. Então, se os “mil anos” equivalem à era cristã e o “pouco tempo” deve ser considerado um período literal, o “pouco tempo” tem de ser um período que vem após a era cristã, mas antes da segunda vinda, como mostra o diagrama ao lado.

Você consegue ver o problema aqui existente? A implicação é que a era cristã não pode se estender ininterruptamente até a segunda vida. É por isso que, em outras lições, enfatizamos que “mil equivale a completitude”, sem colocar ênfase no período. Também é por isso que afirmamos³ que “os mil anos” são o tempo em que Satanás está preso e os cristãos mortos estão vivos e reinando—fatos que se passam agora mesmo”. “Agora mesmo” *estamos* na era cristã; embora haja uma sutil (mas importante) diferença entre esta afirmação e a de que os “mil anos” equivalem à era cristã.



¹Aqueles que dizem que “os mil anos equivalem à Era Cristã” estão essencialmente dizendo o mesmo que eu, todavia a maneira como me expresse evita algumas dificuldades.

²Quando Cristo voltar, haverá o Dia do Juízo, e os ímpios serão lançados no inferno (20:11-15). Satanás também será lançado no inferno basicamente ao mesmo tempo (20:10). Sendo assim, o “pouco tempo” dele, que precede sua partida para o inferno (20:7-9), deve preceder a segunda vinda.

³Reveja os comentários na página 9 e 10 na lição “Reinando com Cristo!” desta edição.

O IMPORTANTE “QUAL?” (20:7–10)

Tendo em mente que esta passagem é simbólica, vamos analisá-la com mais profundidade.

Sedutor

Certo irmão nosso, T. N. “Bud” Tibbles, cunhado deste autor, trabalha em tempo integral num ministério aos presos. Ele disse que, em nível nacional, mais da metade dos que são soltos de uma cadeia não demonstram que aprenderam com a experiência, mas acabam voltando para a prisão. Na visão de João, Satanás esteve preso por mil anos, mas ele não aprendeu nada. Assim que foi solto, ele retomou o que havia deixado: “Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a seduzir as nações...” (vv. 7, 8a).

“As nações” são descritas como estando “nos quatro cantos da terra”. Essa terminologia nada tem a ver com distância¹¹, mas com universalidade. “Quatro” é o número da humanidade¹². A expressão “quatro cantos da terra” indica simplesmente “do mundo inteiro”.

As nações são identificadas como “Gogue e Magogue” (v. 8b). Estes nomes estranhos passaram a fazer parte do folclore em torno da imaginária batalha rotulada por alguns homens de “Armagedom”¹³. Esse nome soam agourentos aos nossos ouvidos, mas eram familiares aos cristãos do primeiro século que os conheciam. Gogue e Magogue eram nomes “gravados... profundamente, senão misteriosamente, no pensamento judaico”¹⁴. Magogue foi um dos filhos de Jafé (Gênesis 10:2; veja também 1 Crônicas 1:5). Evidentemente, a descendência de Magogue tornou-se uma nação, e “Magogue” veio a ser o nome da terra deles (Ezequiel 38:2; 39:6). “Gogue” era o nome de um filho de Joel (1 Crônicas 5:4). Por razões não evidentes a nós, o profeta Ezequiel apropriou-se dos dois termos e usou Magogue como símbolo de tropas armadas contra Israel¹⁵, denominando seu chefe por “Gogue” (Ezequiel 38:2)¹⁶.

¹¹Os sensacionalistas geralmente apontam essas nações como distantes da nação em que eles estão.

¹²Veja o significado simbólico do número “quatro” na lição “Aqui Há Dragões” da primeira edição desta série.

¹³Veja a lição “A Batalha que Nunca Aconteceu nem Acontecerá”, na edição “Apocalipse—Parte 8”, desta série.

¹⁴William Barclay, *The Revelation of John* (“A Revelação de João”), vol. 2, ed. rev. The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1976, p. 194.

¹⁵Talvez Magogue, em algum tempo não revelado na Bíblia, tenha sido um oponente dos israelitas. Talvez o nome tenha sido escolhido porque eles viviam a certa distância dos israelitas e eram considerados uma entidade desconhecida.

¹⁶Muitos comentaristas acreditam que em Ezequiel 38 e 39, “Gogue” representava Antíoco Epifanes. Antíoco Epifanes foi o odiado líder sírio que profanou o templo judaico. Seus atos resultaram na revolta dos macabeus e no curto

período de liberdade dos judeus no período intertestamentário. Outros pensam que Ezequiel tinha a antiga Babilônia em mente.

Escritores apocalípticos não-inspirados escolheram a terminologia de Ezequiel e usaram os dois nomes num sentido geral referindo-se a inimigos do Messias. Os nomes são usados neste sentido geral em Apocalipse 20:8. Eles não se referem a nações específicas que existiram nos dias de João ou nos nossos, mas simbolizam *todos* “que não conhecem a Deus e... não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus” (2 Tessalonicenses 1:8). Jim McGuiggan disse: “Eles são qualquer um e também nenhum grupo em particular”¹⁷. G. B. Caird escreveu: “Qualquer um em quem servir a carapuça de Gogue pode usá-la”¹⁸.

A lição que extraímos desta passagem é que o diabo sempre encontra alguém para recrutar. Seus dois principais aliados—a besta e o falso profeta—podem ter sido derrotados, mas isso não o deteve. Ele simplesmente saiu às pressas e contratou Gogue e Magogue.

Há mais uma coisa que devemos saber sobre a profecia de Ezequiel: a ênfase era a *ira de Deus* derramada sobre Gogue e Magogue (veja, por exemplo, Ezequiel 39:6). Por isso, em Apocalipse 20, “Gogue” e “Magogue” não representam simplesmente os inimigos de Deus, mas também os inimigos que *logo seriam derrotados*.

Determinado

O propósito de Satanás em seduzir as nações era “reuni-las para a peleja” (v. 8c). Esta é a mesma peleja sobre a qual lemos em 16:14–16 e 19:19¹⁹—a “batalha” decisiva e final entre o bem e o mal²⁰.

O fim do versículo 8 diz que “o número” das tropas reunidas por Satanás era “como a areia do mar” (v. 8d). À medida que a passagem caminha para um clímax, somos levados a imaginar o exército mais numeroso possível. Esse gigantesco exército “marchou, então, pela superfície da terra” (v. 9a). Não se trata de uma localização geográfica²¹, mas simplesmente faz parte do simbolismo.

¹⁷Jim McGuiggan, *The Book of Revelation* (“O Livro de Apocalipse”). Looking Into the Bible Series. Lubbock, Tex.: International Biblical Resources, 1976, p. 304.

¹⁸G. B. Caird, *A Commentary on the Revelation of St. John the Divine* (“Comentário sobre o Apocalipse de São João, o Divino”). Londres: Adam & Charles Black, 1966, p. 256.

¹⁹Veja a lição “A Batalha que Nunca Aconteceu nem Acontecerá”, na edição “Apocalipse—Parte 8”, desta série. Veja também os comentários sobre 19:19 na edição anterior.

²⁰Além das razões dadas anteriormente em relação a todos os três relatos serem da mesma peleja, considere o seguinte: a figura de Gogue e Magogue foi usada em conexão com o segundo relato da peleja no capítulo 19.

²¹Idem nota 19.



Satanás e Suas tropas (20:8, 9)

O exército “sitiou o acampamento dos santos e a cidade querida” (v. 9b). O “acampamento” e a “cidade” não simbolizam dois grupos separados de pessoas, mas um mesmo grupo: o povo de Deus. Homer Hailey escreveu que “os dois termos sugerem aspectos diferentes do mesmo grupo, a igreja do Senhor”²². Henry Swete disse: “O ‘acampamento dos santos’ e a ‘cidade querida’ são dois aspectos de um corpo, a Igreja Universal...”²³ Foi-nos dito no capítulo 12 que “irou-se o dragão... e foi pelejar com... os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (v. 17). Até o fim, os seguidores de Jesus são o foco da animosidade de Satanás e o foco do amor de Deus.

Um acampamento difere de uma cidade, mas cada um desses termos diz algo sobre a igreja. A

²²Homer Hailey, *Revelation: An Introduction and Commentary* (“Apocalipse: Introdução e Comentário”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1979, p. 398.

²³Henry B. Swete, *The Apocalypse of St. John* (“O Apocalipse de São João”). (Cambridge: MacMillan Co., 1908; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., s.d.), p. 269.

palavra “acampamento” fala da *responsabilidade*: é um termo relacionado às peregrinações pelo deserto (veja Hebreus 13:11, 13). Remete à idéia de que somos peregrinos numa terra estrangeira (Hebreus 11:13)²⁴. A palavra “cidade” implica *recompensa*: para os judeus, “a cidade querida” era a Jerusalém carnal; mas os cristãos haviam “chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém *celestial*” (Hebreus 12:22; grifo meu)²⁵. É nela que os cristãos têm comunhão com o Senhor²⁶.

Visualize o acampamento/cidade cercado pelas tropas opressivas de Satanás. De um ponto de vista terreno, as vantagens contra o povo de Deus pareciam insuperáveis. Não podemos apreciar totalmente o que vem a seguir se não tivermos noção desse visível estado de desespero. Satanás havia disparado sua última grande ofensiva (com ênfase na palavra “última”).

Derrotado

Quando as tropas do diabo estavam posicionadas para desferir um golpe devastador, o que aconteceu? “Desceu, porém, fogo do céu e os consumiu” (v. 9c)²⁷.

Alguns manuscritos antigos contêm “fogo de Deus, do céu”²⁸. Embora esta não seja provavelmente a leitura original, ela expressa a idéia correta. Deus fez chover fogo sobre Sodoma e Gomorra (Gênesis 19:24), Ele usou fogo para castigar Nadabe e Abiú (Levítico 10:1, 2) e prometeu mandar fogo sobre o Magogue de Ezequiel (Ezequiel 39:6). Da mesma forma, um dia o Senhor virá “em chama de fogo, tomando vingança” (2 Tessalonicenses 1:7, 8).

Observemos que, como tem sido o caso em cada descrição desta “batalha”, não houve nenhuma luta real. Burton Coffman comentou: “Que tipo de ‘peleja’ foi essa? Deus falou, e assim se fez. Deus liqui-

²⁴Alguns escritores mencionam que, devido à palavra grega traduzida por “acampamento” às vezes ser usada no Novo Testamento com referência a um acampamento *militar*, o termo pode ser uma referência à batalha espiritual que os cristãos deveriam lutar (Efésios 6:10–18).

²⁵Veja também Gálatas 4:26.

²⁶Aprenderemos mais sobre “a Jerusalém celestial” quando estudarmos os capítulos 21 e 22.

²⁷Mais uma vez, para enfatizar que 20:8, 9 descreve a mesma “batalha” dos capítulos 16 e 19, pedimos a Brian Watts, o ilustrador, que adaptasse o desenho usado nesses capítulos de maneira a produzir a cena da “batalha” nesta página. Ele acrescentou os detalhes do dragão e do acampamento, mais o fogo destruidor do céu. Como eu disse antes, esta abordagem não autoriza uma grande produção artística, mas espero que reforce a idéia de que as três passagens falam da mesma “batalha”.

²⁸Veja Martin H. Franzmann, *The Revelation to John* (“O Apocalipse de João”). St. Louis: Concordia Publishing House, 1976, p. 134.



dou toda a conta com o mal numa única rajada de fogo²⁹. “O poder de Deus [é] tão predominante que não pode haver sequer a manifestação de uma batalha quando ele deseja destruir o mal.”³⁰

Condenado

O que aconteceu com o próprio Satanás? “O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta³¹; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos” (v. 10).

Na imagem de Apocalipse, o dragão foi primeiramente “lançado à terra” (12:9), depois no “abismo” (20:3). Por fim, no presente texto, ele foi “lançado para dentro do lago de fogo” (20:10)³². “Assim termina a história desse espírito orgulhoso que por tanto tempo seduziu e atormentou a humanidade”³³—aquele

²⁹Burton Coffman, *Commentary on Revelation* (“Comentário sobre Apocalipse”). Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1979, p. 478.

³⁰Leon Morris, *Revelation* (“Apocalipse”), ed. rev. The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1987, p. 233.

³¹Veja 19:20.

³²O verbo grego que significa “lançar” é usado em cada uma dessas referências. Isto é, obviamente, simbólico, mas a progressão é interessante.

³³Franzmann, p. 134.

“cuja imagem lança uma sombra tenebrosa sobre o longo e trágico vale da história do homem”³⁴.

Antes de deixarmos o versículo 10, quatro comentários se fazem necessários:

1) O diabo não está no inferno agora. Ele só será lançado no inferno no fim dos tempos. Seus aliados—como Roma—estão sendo liquidados no decurso da história, mas o próprio Satanás estará por perto quando o Senhor voltar.

2) O diabo será lançado no inferno para ser castigado. Um mal-entendido comum é que o diabo é o supervisor-chefe do inferno e que ele tem prazer em torturar os que entram ali. Na obra *Paraíso Perdido*, John Milton retratou Satanás dizendo: “Melhor reinar no inferno do que servir no céu”³⁵. Milton pode ter sido um grande poeta, mas ele era um pobre teólogo. Satanás não irá para o inferno para controlá-lo, e sim para ser castigado. Ele não será o atormentador, e sim um dos atormentados.

3) O inferno será horrível. Nesta passagem a figura é o “lago de fogo e enxofre” (v. 10b). Em outros versículos, ele é descrito

como “fora, nas trevas” onde “haverá choro e ranger de dentes” (Mateus 22:13). É um lugar em que “não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga” (Marcos 9:48)³⁶. Como disse H. L. Ellison, o fato desse simbolismo ser usado na descrição “não nos autoriza a tirar-lhe o significado. O simbolismo sempre expressa *menos* que a verdade inteira”³⁷. Quando lemos os termos deprimentes usados nas Escrituras, estremecemos em pensar como o inferno será terrível!

4) O inferno será para sempre. Alguns tentam interpretar o inferno como uma aniquilação³⁸, mas

³⁴Owen L. Crouch, *Expository Preaching and Teaching: Revelation* (“Pregação e Ensino Expositivos: Apocalipse”). Joplin, Mo.: College Press Publishing Co., 1985, p. 362.

³⁵Livro 1, linha 262, citado em James M. Efrid, *Revelation for Today* (“Apocalipse para Hoje”). Nashville: Abingdon Press, 1989, p. 99. *Paraíso Perdido* foi a obra-prima do poeta inglês John Milton (1608-74).

³⁶Veja os comentários sobre 19:20 na edição passada.

³⁷H. L. Ellison, *1 Peter—Revelation* (“1 Pedro—Apocalipse”). Scripture Union Bible Study Books Series. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1969, pp. 84-85 (grifo meu).

³⁸Ocasionalmente, tenho usado “destruir” ou “destruição” em relação ao destino de Satanás. Espero que ninguém tenha interpretado isto como aniquilação. A idéia de destruir geralmente não significa fazer deixar de existir, mas destruir alguns aspectos da atividade ou vida do ser em questão. Da mesma forma, no final a obra de Satanás será interrompida. Sua influência cessará, mas ele mesmo continuará vivo—no inferno.

a passagem diz que o diabo e seus antigos aliados “serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos”³⁹ (v. 10c). Leon Morris observou: “Não há interrupção nem fim”⁴⁰.

Assim é descrito o fim de Satanás: o fim de suas atividades, o fim de sua influência, o fim de suas tentações e o fim do seu tormento à humanidade. “Adeus, Satanás—já vai tarde!”

CONCLUSÃO

Passamos três lições tratando de uma das seções mais difíceis de Apocalipse. Se você for como a maioria de nós, ainda existem partes de Apocalipse 20:1–10 que não estão totalmente claras na sua mente, e alguns detalhes ainda o confundem. Certamente, você vai querer continuar estudando esta passagem, orando para que Deus lhe dê um novo discernimento e compreensão. Ao fazer isto, nunca se esqueça de que a mensagem não está nos detalhes, mas no quadro total. Pack resumiu a mensagem dos versículos 1 a 10 nestas palavras:

...a grande verdade central exibida é o fato de que os que são fiéis ao Senhor partilham da sua glória após a morte, e a destruição incontestável de Satanás com todos os seus agentes é garantida. Reivindicando esta grande promessa como nossa, podemos viver com esperança e na expectativa da vitória garantida pelo Senhor.⁴¹

Certa vez, um homem conversava com um trapezista sobre a finalidade da rede esticada por baixo da área onde ele e seus colegas realizavam sua apresentação. O artista admitiu que a rede ficava ali para evitar que quebrassem o pescoço, mas acrescentou: “Sem rede, ficaríamos tão nervosos que seria mais provável cairmos. Se não houvesse uma rede, não usaríamos fazer algumas das coisas que fazemos”⁴².

Garantias tais como as apresentadas em Apocalipse 20:1–10 são “redes de proteção” divinas para o Seu povo. Estas “redes de proteção” possibilitam que o cristão realize aquilo que ele jamais poderia realizar de outra maneira.

Essas garantias são para você? Você pode reivindicar as promessas de Deus? Deixe-me colocar isto

³⁹Veja uma exposição do significado da expressão “pelos séculos dos séculos” e da natureza eterna do inferno em Hailey, pp. 398-99.

⁴⁰Morris, p. 233.

⁴¹Pack, p. 55.

⁴²Adaptado de Craig Brian Larson, ed. *Illustrations for Preaching and Teaching* (“Ilustrações para Pregação e Ensino”), em *Leadership Journal*. Grand Rapids, Mich.: Baker Books, 1993, p. 215.

de outra maneira: você é filho de Deus, é um filho fiel? Se não é, agora é a hora de voltar-se para Ele confiantemente e obedecer!⁴³

QUESTÕES PARA REVISÃO E DEBATE

1. Para quem o inferno foi originalmente preparado?
2. Para que o mal seja completamente eliminado, por que é necessário que Satanás seja eliminado?
3. Na sua opinião, por que Satanás será solto por “pouco tempo”? (Resposta pessoal.)
4. Visto que os “mil anos” representam basicamente um conceito (completitude), é possível que o “pouco tempo” também represente um conceito? Se a sua resposta for “sim”, que conceito seria esse?
5. Segundo a lição, Satanás aprendeu alguma coisa durante sua prisão de “mil anos”?
6. Dê o histórico bíblico dos nomes “Gogue” e “Magogue”. O que eles representam em Apocalipse 20?
7. O que é o “acampamento/cidade” mencionado no versículo 9? O que esses termos nos dizem sobre a igreja do Senhor?
8. Revise o que aprendemos antes sobre a chamada “batalha do Armagedom”. Nos dois relatos anteriores desta “batalha”, ocorreu de fato alguma luta? O que aconteceu nos dois relatos anteriores? O que aconteceu neste relato?
9. Após a derrota de seu exército, o que aconteceu com Satanás? Ele foi mandado para o inferno para ser seu supervisor?
10. O inferno será terrível? Como podemos evitar ir para lá?

Nota para Professores e Pregadores

Aqui estão alguns títulos alternativos para esta lição: “A Destruição do Destruidor”; “O Destino e a Condenação do Diabo”; “Já vai tarde!”

⁴³Se usar esta lição como sermão, diga aos ouvintes o que fazer para se tornarem cristãos e o que um filho infiel deve fazer para voltar para Ele.